

O Psicólogo Hospitalar na Enfermaria Pediátrica: Um Estudo de Caso

The Hospital Psychologist in the Pediatric Ward: A Case Study

DOI:10.34119/bjhrv4n1-293

Recebimento dos originais: 26/01/2020

Aceitação para publicação: 26/02/2021

Ingrid Fernandes dos Santos

Pós-graduanda em Urgência e Trauma
Escola de Saúde de Goiás
Rua São Geraldo, quadra 83, lt 1, Ipiranga - Goiânia - GO

Geyssy Yorrana Canedo Miguel

Pós-graduanda em Urgência e Trauma
Escola de Saúde de Goiás
Rua Ceará, setor Juliana - Bonfinópolis - GO

Luana viana de Sousa

Pós-graduanda em Urgência e Trauma
Escola de Saúde de Goiás
Rua bv 27, lt 21 B, Floresta - Goiânia-GO

Marina Rodrigues novais Pires

Mestre em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira - HUGOL
Rua T51 n 978 apto 504 A st Bueno -Goiânia-GO

RESUMO

Internações pediátricas provocam alterações psíquicas significativas na vida das crianças e de seus familiares. O contexto hospitalar, caracterizado por um ambiente de dor, motiva sentimentos de medo e incertezas nas crianças. Além disso, um diagnóstico infantil pode contribuir para que pais e acompanhantes se desorganizem psiquicamente. Neste cenário, a atuação da psicologia na enfermaria pediátrica torna-se importante para minimizar as angústias da criança e da família. Este estudo trata-se de um relato de experiência de um caso na enfermaria pediátrica de um hospital de Urgências destacando as contribuições da psicologia hospitalar ao paciente e familiares. Observa-se que o psicólogo pode atuar em conjunto com a criança, com seus familiares e na mediação de informações entre equipe e paciente/família. A prática da psicologia hospitalar contribuiu para favorecer a compreensão do paciente e da família, a adaptação hospitalar, o fortalecimento de vínculos, e detecções de focos de ansiedades e de dúvidas.

Palavras-Chave: Psicologia Infantil, Manejo Psicológico, Criança Hospitalizada, Hospitais de Emergência.

ABSTRACT

Pediatric hospitalizations cause significant psychological changes in the lives of children and their families. The hospital context, characterized by an environment of pain, motivates feelings of fear and uncertainty in children. In addition, a child diagnosis can

contribute to parents and caregivers to become psychically disorganized. In this scenario, the role of psychology in the pediatric ward becomes important to minimize the anguish of the child and the family. This study is an experience report of a case in the pediatric ward of an emergency hospital, highlighting the contributions of hospital psychology to the patient and family. It is observed that the psychologist can work together with the child, with their families and in the mediation of information between the health team and the patient/family. The practice of hospital psychology contributed to favor the understanding of the patient and the family, the hospital adaptation, the strengthening of bonds, and detections of focus of anxieties and doubts.

Key words: Psychology Child, Handling Psychological, Child Hospitalized, Hospitals, Packaged.

1 INTRODUÇÃO

A internação pediátrica provoca alterações psíquicas significativas na vida das crianças e familiares. É comum as crianças vivenciarem sentimentos de medo, insegurança, perda de referências e de autonomia. Além disso, a quebra da rotina e as dificuldades de adaptação podem comprometer o desenvolvimento típico da criança (Sousa, Vitta, Lima & Vitta, 2015). A ameaça de morte permeia a doença e o contexto hospitalar, gerando sentimentos angustiantes. A condição da criança ficar doente, acrescida da hospitalização infantil, vai em oposição ao sinônimo de vida e saúde oriundos de um desenvolvimento saudável. O adoecimento infantil pode desorganizar psiquicamente pais e acompanhantes devido ao aumento da ansiedade e da insegurança, além disso, a doença é algo que, culturalmente, permeia apenas o universo adulto (Augusto et al., 2010).

Em relação à criança que encontra-se em plena condição de saúde, ela se desenvolverá mental e fisicamente através das relações com o meio. Por esse motivo, as características dessa fase, os eventos de desenvolvimento e crescimento influenciam diretamente na vida adulta, sendo esse período fundamental e relevante ao ciclo vital (Ferreira, et al., 2020, Oliveira et al., 2018). Portanto, ter sua saúde afetada e ser hospitalizada pode acarretar danos negativos, tanto ao desenvolvimento físico quanto psíquico, influenciados por mudanças no ambiente (Alencar, 2019). Sendo assim, a reflexão sobre a prática da psicologia hospitalar com crianças nas enfermarias pediátricas é importante pois, a atuação do psicólogo pode contribuir significativamente para amenizar os impactos negativos da hospitalização infantil tanto nas crianças como também nos seus familiares.

2 MÉTODO

Este estudo trata-se de um relato de experiência profissional através de um estudo de caso na enfermagem pediátrica em um hospital de urgências de Goiânia. O objetivo é evidenciar a importância da atuação do profissional psicólogo com paciente, família e equipe no contexto de enfermagem pediátrica.

Relata-se o caso da paciente Valentina¹, sexo feminino, sete anos, vítima de colisão entre carro e caminhão em uma rodovia do estado de Goiás. No acidente um familiar de quatro anos foi a óbito e a mãe da criança foi levada em estado grave a outro hospital. O diagnóstico principal da Valentina foi traumatismo cranioencefálico e ferimento grave na coxa e a paciente ficou internada por trinta dias no referido hospital.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação da psicologia foi dividida em três eixos: 1) Atuação com familiares; 2) Atuação com a criança e 3) Mediação entre paciente, familiares e equipe.

A atuação da psicologia com os familiares se deu a partir da entrada da paciente no hospital por meio do acolhimento ao familiar de referência, com objetivo de manejo da ansiedade através da psicoeducação e demais orientações hospitalares. O suporte psicoemocional à família foi fundamental diante das mudanças nas rotinas e nos papéis, além do sentimento de luto devido à perda de um familiar. Perante tais demandas, com objetivo de favorecer os recursos de enfrentamento, buscou-se o levantamento e o fortalecimento da rede de apoio e suporte familiar. Além disso, as intervenções psicológicas buscaram favorecer a compreensão da família, adaptação hospitalar, detecções de focos de ansiedades e de dúvidas com objetivo de fortalecer os vínculos da família com a instituição. Durante a internação, os familiares vivenciam momentos dolorosos, que muitas vezes provocam sentimentos de culpa e perda. Quando uma criança está doente, toda a família fica doente e ambas as partes devem receber apoio psicológico (Valverde, 2011).

Nas intervenções voltadas para a criança, utilizou-se recursos lúdicos como, por exemplo, desenhos para colorir, momentos na brinquedoteca e contação de histórias, como forma de promover o apoio psicológico e a simbolização dos processos hospitalares. As intervenções com a criança têm como objetivo principal a adaptação da

¹ Nome fictício

criança à internação visando favorecer o enfrentamento e proporcionar melhor aceitação sobre o adoecimento (Chiattonne, 2003; Monteiro & Corrêa, 2012).

Outras ações de humanização também foram realizadas, dentre elas, a visita dos palhaços, que objetiva promover estimulação afetiva, social e cognitiva para crianças hospitalizadas. Esta ação se mostrou importante aliada em processos como a elaboração do luto e enfrentamento das situações ameaçadoras. Ações de humanização com palhaços mostram-se importantes para amenizar os impactos adversos da internação e minimizar possíveis sequelas emocionais (Caires, Esteves & Almeida, 2014).

Segundo Sousa et al. (2015), a informação eficiente propicia a aproximação do grupo familiar com as equipes de saúde otimizando a compreensão do diagnóstico e tratamento, favorecendo a adesão. A atuação da psicologia se deu no sentido de mediar a informação e favorecer a comunicação entre pacientes, familiares e equipe por meio da interconsulta e da clarificação de procedimentos e rotinas hospitalares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doença e a hospitalização colocam a criança e sua família diante da condição de finitude da vida humana. Além dos aspectos de adoecimento, a criança durante a internação tem que conviver com um ambiente alheio à sua realidade, no qual procedimentos invasivos, medicamentos e contenções físicas farão parte de sua rotina (Chiattonne, 2003).

A partir da experiência relatada neste estudo de caso, percebe-se que as intervenções psicológicas realizadas com a criança hospitalizada e seus familiares podem auxiliar no processo de adaptação ao ambiente hospitalar. Foi possível observar uma minimização da ansiedade reativa ao momento vivenciado através do apoio psicológico, psicoeducação, mediação e clarificação de informações, além do reforço de estratégias de enfrentamento.

REFERÊNCIAS

- Alencar, N. P. D. (2019). A contação de histórias como a prática humanizadora da assistência durante a hospitalização infantil: revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de curso, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, Brasil.
- Caires, S., Esteves, C. H. & Almeida, I. (2014). Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. *Psico-USF*, v. 19, n. 3, p. 377-386.
- Augusto, F. P., Santos, N. O., Lobo, R. C. M. M., Pinto, K.
- Chiattonne, H. B. (2003) Prática Hospitalar. In: Encontro Nacional de Psicólogos da Área Hospitalar, 08, 2003, São Paulo. Anais... São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia da Saúde e Hospitalar.
- Ferreira, A. N., Sales, J. K. D., Coelho, H. P., Marçal, F. A., Melo, C. S., Sousa, D. R. & Feitosa, A. C. (2020). Hospitalização Infantil: impacto emocional indexado a figura dos pais. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 8, n. 1, p. 402-408.
- Monteiro L.S, Corrêa V.A.C. (2012) Reflexões sobre o brincar, a brinquedoteca e o processo de hospitalização. *Rev Med.* v. 26 n.3.
- Oliveira, C. M. M., Amorim, J. C., Alves, I. A., Dias, T. L., Silveira, K. A. & Enumo, S. R. F. (2018). Estresse, autorregulação e risco psicossocial em crianças hospitalizadas. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 6, n. 1, p. 39-48.
- Pinto, K. O., Carleia, A. S., Lucia, M. C. S. (2010). Quem cuida também adoce?: Sofrimento psíquico e probabilidade de adoecimento de familiares cuidadores em uma unidade de pediatria geral. *Psicologia Hospitalar*, v. 8, n. 2, p. 70-88.
- Sousa, L. C., Vitta, A., Lima, J. M. & Vitta, F. C. F. (2015). O Brincar no Contexto Hospitalar na Visão dos Acompanhantes de Crianças Internadas. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v. 25, n. 1.
- Valverde, D. L. D. (2010). O suporte psicológico e a criança hospitalizada: o impacto da hospitalização na criança e seus familiares. Trabalho de Conclusão de curso, Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil.